

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tâmiris Conceição dos Santos¹
Ivonete Barreto de Amorim²

EIXO TEMÁTICO: Educação e infância

RESUMO

O presente artigo visa explicitar algumas reflexões acerca da formação e identidade do professor no contexto da educação infantil. Neste sentido, este texto ressalta a importância da formação deste profissional no cenário do ensino superior, o qual deve manter uma formação específica e de alto nível. Para melhor compreensão dessa formação, é efetivada uma pesquisa em um Curso de Pedagogia de uma instituição particular da Cidade do Salvador, salientando a percepção de seis participantes sobre a identidade do professor que faz a formação inicial e já atua como docente da educação infantil. Nesse estudo utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Ademais, afirmamos que os teóricos que balizaram as discussões no bojo deste trabalho foram: Kramer (2006); Freire (2000); Nóvoa (1992); Paiva (2003); Libâneo (2004), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Formação do pedagogo; Educação infantil; Identidade docente.

SOME REFLECTIONS ON THE TEACHER'S TRAINING AND IDENTITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to offer some reflections on the identity of the teacher training and in the context of early childhood education. Thus, this text highlights the importance of this professional training in the scenario of higher education, which must maintain a specific training and high level. To better understand this training is an effective search in a Pedagogy of a private institution of the City of Salvador, highlighting the perception of six participants on the identity of the teacher who makes the initial and now serves as professor of early childhood education. In this study we used as a qualitative research methodology and an instrument of data collection the semistructured interview. Furthermore, we assert that the theoretical discussions that led to the bulge in this study were Kramer (2006), Freire (2000); Nóvoa (1992), Paiva (2003); Libâneo (2004), among others.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu. (Autor) [E-mail: tmmmy.22@hotmail.com](mailto:tmmmy.22@hotmail.com)

² Doutoranda do Programa Família na Sociedade Contemporânea-UCSAL. Professora da Fundação Visconde de Cairu / Universidade do Estado da Bahia – UNEB. (Co-autor/Orientador) [E-mail: ivoneteeducadora@hotmail.com](mailto:ivoneteeducadora@hotmail.com).

KEYWORDS: Formation of the pedagogue; Early Childhood Education; Identity teaching.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Um dos grandes desafios para o contexto do ensino superior consiste na formação de educadores que irão atuar em creche e pré-escola, ou seja, na formação de profissionais de educação para Educação Infantil, considerada primeira etapa da educação básica.

O interesse de pesquisar a formação de professores da Educação Infantil advém da necessidade em compreender como as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394.96, estão sendo contemplado na formação em Pedagogia, curso que concentra a responsabilidade de regular essa formação.

As legislações recentes como a Constituição Federal de 1988 e a LDB nº 9.394/96 têm como maior mérito instituir a indissociabilidade e complementaridade entre o cuidar e educar as crianças de zero a cinco anos. Outrossim, pesquisas deixam claro que, antes dessas legislações, não se exigia o nível superior para lecionar em creche e pré-escola. Neste período, o professor deveria ter magistério e, em alguns casos, só precisava "ter jeito" com crianças, ou seja, apresentar cuidados maternos para com os pequenos em formação, pois a educação infantil era restrita ao cuidar e, conseqüentemente, tinha um cunho assistencialista.

A consequência dessa realidade é que estes profissionais não eram levados a refletir e pensar em situações, ações e propostas pedagógicas. Para PAIVA (2003) a questão da formação para o exercício de uma prática reflexiva tornou-se um tema recorrente nas últimas duas décadas. Deste modo, fica evidente que as discussões geradas sobre formação docente para a Educação Infantil estão ligadas à educação como direito e, esse fato, atualmente, suscita interesse em usar o processo de formação dos professores de Educação Infantil que vivenciam transformações, a partir dos ordenamentos legais supracitados e das Diretrizes Curriculares para a Formação do Professor da Educação Básica.

A educação deve oportunizar estímulos constantes à prática de investigação cotidiana do professor e do aluno, uma vez que é assim que surge a relação de ensino e pesquisa na formação do pedagogo, visto que é de suma importância esta relação para a educação. Neste sentido, Schön (2000) propõe uma formação profissional em que a teoria e a prática possam interagir em um ensino

reflexivo, isto é, sob a estimulação da relação professor-aluno ocorre um enriquecimento de vivências dos mesmos, transformando o aprendizado em algo novo.

Pode-se perceber, desta forma, que a formação adequada proporciona ao profissional de educação uma verificação da realidade que o aluno se encontra, além de promover um conhecimento significativo para os mesmo partindo de suas vivências. Contudo, se tem a certeza de que apenas "saber fazer" e "ter cuidados maternos" não eram suficientes, precisava-se redimensionar o campo de formação do professor de Educação Infantil, buscando encontrar uma identidade própria devida a valorização profissional para com este professor (a).

Em tempo, é oportuno sinalizar que a formação docente é de fundamental importância, sobretudo, considerando que a Educação Infantil representa um importante espaço em que as crianças integram numa sociedade. Assim, a educação deve promover a criança como participante do processo de formação, acesso a profissionais com saberes pedagógicos específicos e experiência para lidar com a complexidade que incide no ato de educar a crianças pequenas. Deste modo, Carvalho, (2007, p.3) diz:

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos, que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. [...] que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. [...] entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria.

É justamente por meio da educação que os docentes poderão criar estratégias para que seus discentes conheçam a cultura em que está inserida. Sobretudo, como afirma Libâneo (2004, p.227), “a formação pode possibilitar reflexividade e mudança nas práticas docentes [...]”. Com isso, os profissionais em educação devem estar buscando constantemente refletirem sobre sua docência e curso de formação continuada para que encontrem soluções para resoluções de situações encontradas em suas práticas.

Desta forma, o presente artigo busca compreender como a formação inicial efetivada no Curso de Pedagogia impacta na identidade do professor que atua na educação infantil. Para tanto, efetivamos uma pesquisa de caráter qualitativa com seis estudantes do Curso de Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu, as quais já atuam na Educação Infantil.

A DOCÊNCIA COMO ATIVIDADE PROFISSIONAL

O trabalho docente vai além da tarefa de ministrar aulas, pois perpassa pelo sentido formal que docência é o trabalho dos professores que, na realidade, desempenham um conjunto de funções. O que encontramos atualmente é uma ampliação no campo da docência. Devido a esta expansão, caracteriza-se hoje a atividade docente como uma construção social e, sendo assim, requer uma formação profissional, ou seja, um indivíduo que apresente conhecimentos específicos para exercer adequadamente a construção de habilidades de outros sujeitos envolvidos no processo, a fim de melhorar cada vez mais a sua prática, mas isso só será possível por meio de uma formação de qualidade que torne este sujeito pesquisador de conhecimentos e atuante na sua formação continuada.

Segundo Demo (1997, p.38), “a educação se distingue de outros espaços educativos e o fazer e refazer-se pela pesquisa”. Diante desta afirmação, percebe-se que o profissional de educação deve estar sempre em busca de novos conhecimentos, compreender de fato a importância do papel da docência. Outro aspecto importante que caracteriza a inovação da atividade docente é quando ocorre uma ruptura com visão apenas de transmissão do conhecimento para uma perspectiva de construção de conhecimento. Pode-se perceber que a formação de professores implica em compreender a profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola, como instituição social e reflexões sobre resultados alcançados através de utilizações de algumas práticas nas realizações de tarefas.

Com efeito, não devemos deixar de pensar que o processo de formação é multifacetado, plural, que nunca tem fim. E a este respeito Freire (1998, p.25) diz que: “[...] desde o começo do processo, vai ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se ao ser formado”.

No entanto, acredita-se que a educação acontece “dentro”, ou seja, é um processo de troca de experiências, concretas e em formação. Desta forma, a formação não pode acontecer de qualquer relação com os outros, mesmo quando é autoformação por meio de estudos e reflexão individualmente não deixa de ser uma forma de confronto com experiências vividas e confrontadas com os outros.

IDENTIDADE DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A identidade profissional consiste no modo em que o sujeito tem de se expressar no que é

chamado a fazer. A identidade docente perdura na vida, pois há uma íntegra de si. Nóvoa (1997, p.34) contribui afirmando que “[...] a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”. Assim, cabe ao profissional de educação, neste caso o professor, construir significado em sua prática, podendo definir o que quer e o que não quer, além do que pode e não pode como professor, partindo de um movimento reivindicatório.

Ao deparar-se com estudos que comprovam esta afirmação da identidade docente e com todo o percurso histórico da inserção do profissional de educação no mercado trabalho, o qual foi caracterizado pelo cuidar, associado à continuidade dos afazeres domésticos e familiares, a visão de profissional é salutar, pois agora tem uma profissão que exige do professor de educação infantil dedicações preparadas e busca constante por pesquisa para aperfeiçoar a sua prática, tornando seres críticos e pensantes.

A identidade do docente pode ser explicitada através de três dimensões fundamentais: a primeira, é o desenvolvimento pessoal, que permeia a sua construção de vida; a segunda, consiste no desenvolvimento profissional, que diz respeito à sua profissionalização; e, a terceira, desenvolvimento institucional, que são os investimentos da instituição para com aquele profissional.

Estas três dimensões são essenciais para a formação docente, pois se percebem a constante mudança e transformação que ocorre no processo de identidade profissional, como concluem Pimenta e Anastasiou (2002, p.77),

[...] uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais das tradições. Mas, também, com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

Pode-se afirmar que a identidade do profissional de educação infantil faz parte de uma profissão em constante revisão de significados sociais e da realidade que os mesmos se encontram em confronto com a sua própria humanidade.

AS FALAS DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO SOBRE IDENTIDADE DOCENTE

A pesquisa foi realizada com seis estudantes do Curso de Licenciatura de Pedagogia, da Fundação Visconde de Cairu, as quais já têm experiência na atuação docente. A abordagem metodológica consiste em pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

A formação do professor deve ser algo bastante valorizado, pois o desenvolvimento de uma prática docente renovada e articulada com a realidade depende de uma formação inicial e continuada. Esta valorização deve partir primeiramente do profissional, buscando cada vez mais conhecimento e uma maior aquisição de conhecimentos. Três docentes em formação deixaram claras as seguintes concepções acerca da identidade do professor da educação infantil:

O professor de educação infantil tem que gostar de criança e estar qualificado para trabalhar com eles, pois as crianças estão em uma fase de desenvolvimento, de descobertas e o papel do educador é orientá-las, ser paciente, educado, capacitado, são uma das características para o profissional de educação. (P6)

Professor questionador, pesquisador, observador que na sua prática em sala, leve o seu aluno a ter uma visão de mundo e também que não desanime em seus obstáculos. Contudo, isso um (Formador) de cidadãos de bem. (P4)

É preciso ter uma formação adequada e continuada, pois o professor precisa estudar e pesquisar e sempre para atuar em sala de aula (P2).

Essas falas nos remetem a uma articulação necessária entre as dimensões pessoal e profissional, pois, além da dedicação, a profissão, em face de fazer aquilo que gostam, as professoras revelam uma preocupação com os sujeitos que aprendem, assim como com a sua formação inicial e continuada, tendo como pano de fundo a pesquisa.

No entanto, é oportuno ressaltar que as outras três participantes da pesquisa trouxeram uma visão romântica acerca da identidade docente, salientando, sobretudo, que a identidade docente deve estar pautada nas seguintes qualidades: gostar de crianças, ser compreensivo, paciente, carinhoso, amoroso e dedicado. Ou seja, ainda estão vinculadas ao “ter jeito” com crianças, explicitado no início desse artigo. Com isso, não estamos desconsiderando que para atuar na educação infantil essas qualidades, atribuição ao papel do professor, sejam descartadas, mas a perspectiva profissional exige um para além das referendadas qualidades atribuídas pelas participantes, pois o docente precisa participar de discussões juntos aos pares, estar vinculados a associações que lutem pelos seus

direitos, ter uma formação específica e de qualidade, como também investir constantemente na formação inicial e continuada.

Dando continuidade às reflexões acerca das percepções das pedagogas em formação sobre as dificuldades enfrentadas no contexto da atuação na educação infantil, foram ressaltadas as seguintes falas:

Um das dificuldades na minha atuação na educação infantil está relacionada ao tempo para planejar as práticas devido a correria do dia-a-dia, a falta de valorização ao trabalho docente e a falta de incentivo por parte da coordenação pedagógica. (P4)

As dificuldades são muitas! Mas o professor da educação infantil tem que ter sabedoria para lidar com as situações, pois, muitas vezes, a própria escola não dá ou não tem suporte para orientar seus professores. Destaco a falta de orientação com a inclusão de crianças com necessidades especiais sem apoio da instituição, a ausência da relação entre escola e família, dentre outros, são um dos fatores que dificultam o trabalho do educador. Por esses motivos, é fundamental que os professores participem de formações continuadas. (P6)

Uma das maiores dificuldades que encontro é a falta de respeito que algumas pessoas têm com o profissional de educação, relacionado ao tempo para planejar e discutir com os pares. (P3)

A depender da instituição, a falta de materiais didáticos consiste em um problema importante. (P2)

Percebemos uma visão recorrente entre as participantes da pesquisa sobre a necessidade de tempo para o planejamento, a busca por uma valorização da profissão, através de investimento na formação continuada, sobretudo pelas demandas oriundas da inclusão de crianças com necessidades especiais e a falta de formação continuada para lidar com essa real necessidade e com a pseudo inclusão em face ao descaso que algumas instituições tratam as práticas inclusivas na sala de aula.

Ficou evidenciada uma preocupação das professoras com as trocas com os pares e um olhar acolhedor da coordenação pedagógica sobre o fazer docente, assim como é destacado por uma das participantes a importância da relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação infantil. Nesse sentido, é oportuno ressaltar que não é possível educar nem cuidar em situação precária. A educação infantil é coisa séria e necessita de ações políticas para além das páginas de leis, mas de condições objetivas para que as professoras possam exercer sua função de agentes sociais capazes de reaprender a ensinar em face aos desafios contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões efetivadas até aqui, é oportuno acrescentar o que Kramer (2006, p.399) ressalta sobre ser professor na educação infantil:

(i) valorizar a pesquisa, a teoria, o conhecimento científico; (ii) estar atentos, com sensibilidade e espírito crítico, à produção cultural das diversas áreas – literatura, cinema, teatro, artes em geral – que ensinam sobre nós e sobre o outro, ajudam a praticar valores como generosidade, solidariedade e simplicidade, que perdem hoje em prestígio, substituídos por individualismo, esperteza e falta de caráter; (iii) valorizar o saber produzido na prática, sem abrir mão de fazer análise crítica da situação específica e do contexto mais amplo, das políticas públicas e dos acontecimentos sociais.

Nessa perspectiva, Kramer (2006) nos instiga a pensar que atuar no contexto da educação infantil exige de cada um de nós um olhar para além do ensinar e uma necessária adequação à dinâmica permanente sobre o aprender sobre si, sobre o outro e sobre a fazer docente de forma crítica e humana. A formação científica é colocada como condição *sine qua non* para o ato de ensinar e aprender, pois estes processos nos movem a entender os saberes trazidos pelas crianças, suas especificidades e a necessária atuação docente com vistas a possibilitar a construção de conhecimentos que ultrapassem as paredes da sala de aula, os quais serão ressignificados na vida. Em tempo, é oportuno ressaltar na totalidade das falas das entrevistadas, observou-se que elas valorizam e reconhecem a contribuição do Curso de Licenciatura em Pedagogia para seu crescimento pessoal e profissional, uma vez que este propicia a transposição dos conhecimentos adquiridos para suas práticas docentes, descortinando novos olhares.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9.394/96. 1996.

CARVALHO, Alba Maria Pinho *et al.* **Projeto de investigação:** A formação profissional do assistente social. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 14, p. 104-143, ab. 1984.

CONTRERAS, J. (1997): **La autonomía del Profesorado.** Madrid: Ediciones Morata.Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. O desafio de educar pela pesquisa. In. Demo, Pedro. **Educar pela pesquisa.** São Paulo: Autores Associados, 1997. (p.3-38).

KRAMER, Sônia. Políticas de Educação Superior e Repercussões na Prática Educativa. In: **Encontro Nacional de Didática de Ensino** - ENDIPE. Políticas Educacionais, tecnológicas e formação do educador. Recife: ENDIPE, 2006.(p.385-404).

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

NÓVOA, Antonio. (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

PAIVA, V. L. M. O. **Autonomia e Complexidade. Linguagem e Ensino**, v.9, n.1, 2006, (p. 77-127).

PIMENTA, S.G, **ANASTASIOU**, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo:

SCHÖN, Donald. **Os professores e sua formação**. Coord. De Nóvoa; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1997.